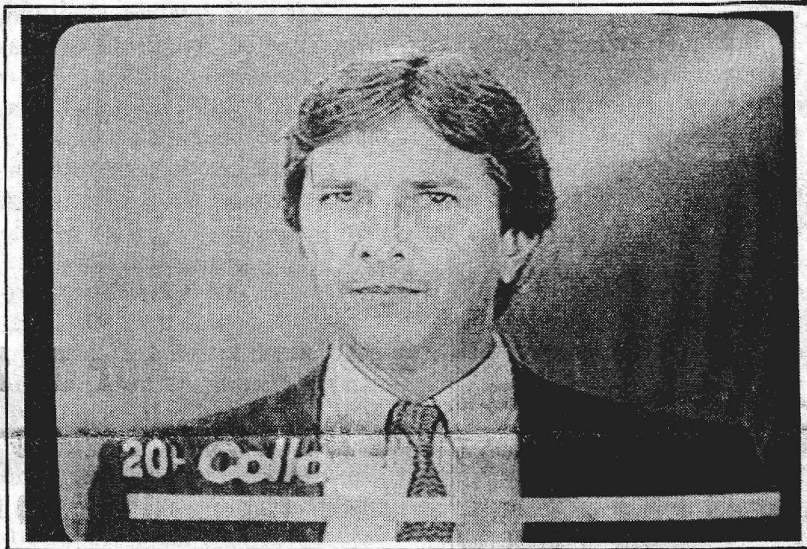


E o candidato bate de novo. Ele acha que isto pode render processos mas também dá votos.

Irreponsável, desastrado, fraco, político de segunda classe e ditador de opereta. Quem disparou este tiroteio de ofensas contra o presidente José Sarney foi o candidato Fernando Collor de Mello, confiante na estratégia de que atacar o governo federal pode render processos mas certamente engrossa seus votos. O presidencial do PRN dedicou estes termos a Sarney no seu programa do horário eleitoral gratuito sábado à noite e repetido no domingo.

Collor, que gastou seus cinco minutos com o mesmo tema, perguntou, referindo-se à candidatura Silvio Santos: "Que direito tem o senhor de tumultuar a vida dos brasileiros e tentar transformar a escolha do primeiro presidente legítimo depois de trinta anos numa brincadeira de auditório?" A partir daí, fez um apanhado do que julga ser o retrato de Sarney: "O senhor nunca teve uma atitude de coragem; o senhor pegou uma carona na história..." E adiante: "O senhor é culpado pela maior inflação de todos os tempos; o senhor arroçou o salário do trabalhador; o senhor contrariou a vontade de todos e insistiu em ficar mais um ano na Presidência; o senhor passou todo o tempo apadrinhando os seus amigos, seus familiares, muitos dos



Para Collor, o presidente "contrariou a vontade de todos e quis ficar mais um ano no poder". Ele definiu Sarney como "um ditador de opereta".

quais hoje sendo processados por atos de corrupção".

Para Collor, Sarney está com medo. "E — prometeu — o senhor tem razão de ter medo, por que eu vou mesmo levantar as sujeiras do seu governo e pôr os corruptos na cadeia." Referindo-se, novamente, à candidatura Silvio Santos que — segundo as pesquisas — tem reduzido substancialmente suas intenções de voto, observou: "...o senhor está apostando no caos, na bagunça, no quan-

to-pior-melhor". E, rogando: "Queira Deus impedir este seu plano sinistro". Finalizando, ainda salientou que Sarney poderá, a pretexto de manter a ordem, baixar um novo AI-5, adiando as eleições. Abrindo o horário gratuito de ontem porém, Leonel Brizola antecipou-se ao candidato do PRN e criou-lhe uma situação delicada: mostrou imagens de Collor ao lado de Sarney, discursando e elogiando o governo federal.